

Uma revisão sistemática sobre o impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil

A systematic review of the impact of postpartum depression on child development

A systematic review of the impact of postpartum depression on child development

Recebido: 24/07/2024 | Revisado: 31/07/2024 | Aceitado: 01/08/2024 | Publicado: 06/08/2024

Nelsivane Pereira Lima Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2270-490X>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: nelsivanelima@gmail.com

Antonio da Costa Cardoso Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3771-2821>

Universidade de Flores, Argentina

E-mail: cardosoneto.acc@gmail.com

Marcia Silva De Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6462-511X>

Universidade de Flores, Argentina

E-mail: oliveira.dramarcia@gmail.com

Bruna Cruz Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1491-8694>

Faculdade Santa Luzia, Brasil

E-mail: professorabrunacruz@gmail.com

Resumo

A depressão pós-parto é definida pela Organização Mundial da Saúde como um tipo de depressão que pode surgir em mulheres, como o próprio nome indica, após o parto. Ela se caracteriza por sentimentos intensos de tristeza, ansiedade e exaustão, que podem prejudicar a capacidade da mãe de cuidar tanto de si mesma quanto do bebê. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o grau de nocividade dessa patologia em toda o desdobramento da vida da criança. Utilizou-se tal método seguindo as recomendações da declaração PRISMA, que consiste em uma lista de verificação de 27 elementos e um diagrama de fluxo, para ajudar os autores a melhorarem a comunicação da revisão. A busca nas bases de dados foi realizada entre março e julho de 2024. Foram incluídos 11 artigos no estudo. Os resultados apontam que os impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil são bem complexos e podem gerar prejuízos imediatamente no primeiro ano de vida como déficit nutricional, retardo psicomotor ou no desenvolvimento da língua, além do afastamento da mãe. Mais tardiamente, pode haver alterações de comportamento, risco para desencadeamento de depressão infantil, prejuízos na concentração e no aprendizado, tanto no ambiente familiar quanto no escolar. Conclui-se o presente estudo chamando a atenção das autoridades competentes para a importância da investigação sobre a depressão pós-parto e o seu impacto no desenvolvimento infantil. Além disso, recomenda-se a realização de investigações futuras centradas na identificação de fatores de risco e de proteção às vítimas dessa doença, tanto a mãe quanto o bebê.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Desenvolvimento infantil; Impactos da depressão pós-parto.

Abstract

Postpartum depression is defined by the World Health Organization as a type of depression that can appear in women, as the name suggests, after giving birth. It is characterized by intense feelings of sadness, anxiety and exhaustion, which can impair a mother's ability to care for herself and her baby. This study aimed to carry out a systematic review on the degree of harmfulness of this pathology throughout the child's life. This method was used following the recommendations of the PRISMA statement, which consists of a checklist of 27 elements and a flow diagram, to help authors improve review communication. The search in the databases was carried out between March and July 2024. 11 articles were included in the study. The results indicate that the impacts of postpartum depression on child development are very complex and can cause losses immediately in the first year of life, such as nutritional deficits, psychomotor delays or delays in language development, in addition to being removed from the mother. Later, there may be changes in behavior, risk of triggering childhood depression, and impaired concentration and learning, both in the family and school environment. The present study concludes by drawing the attention of competent authorities to the importance of research into postpartum depression and its impact on child development. Furthermore, it is recommended that future

investigations be carried out focused on identifying risk and protective factors for victims of this disease, both mother and baby.

Keywords: Postpartum depression; Child development; Impacts of postpartum depression.

Resumen

La depresión posparto es definida por la Organización Mundial de la Salud como un tipo de depresión que puede aparecer en las mujeres, como su nombre indica, después de dar a luz. Se caracteriza por intensos sentimientos de tristeza, ansiedad y agotamiento, que pueden afectar la capacidad de la madre para cuidar de sí misma y de su bebé. Este estudio tuvo como objetivo realizar una revisión sistemática sobre el grado de nocividad de esta patología a lo largo de la vida del niño. Este método se utilizó siguiendo las recomendaciones de la declaración PRISMA, que consta de una lista de verificación de 27 elementos y un diagrama de flujo, para ayudar a los autores a mejorar la comunicación de la revisión. La búsqueda en las bases de datos se realizó entre marzo y julio de 2024. Se incluyeron en el estudio 11 artículos. Los resultados indican que los impactos de la depresión posparto en el desarrollo infantil son muy complejos y pueden provocar pérdidas inmediatas en el primer año de vida, como déficits nutricionales, retrasos psicomotores o retrasos en el desarrollo del lenguaje, además de alejarse de la madre. Posteriormente, pueden producirse cambios de conducta, riesgo de desencadenar depresión infantil y deterioro de la concentración y el aprendizaje, tanto en el ámbito familiar como escolar. El presente estudio concluye llamando la atención de las autoridades competentes sobre la importancia de la investigación sobre la depresión posparto y su impacto en el desarrollo infantil. Además, se recomienda que en el futuro se realicen investigaciones enfocadas a identificar factores de riesgo y protectores de las víctimas de esta enfermedad, tanto de la madre como del bebé.

Palabras clave: Depresión posparto; Desarrollo infantil; Impactos de la depresión posparto.

1. Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um tipo de depressão que pode surgir em mulheres após o parto. Ela se caracteriza por sentimentos intensos de tristeza, ansiedade e exaustão, que podem prejudicar a capacidade da mãe de cuidar tanto de si mesma quanto do bebê. Essa condição pode se manifestar logo após o nascimento do bebê ou até um ano após o parto. Nesse sentido, a OMS destaca a importância de identificar e tratar a depressão pós-parto, devido ao impacto significativo que pode ter na saúde e no bem-estar da mãe e do bebê (Organização Mundial da Saúde, 2022).

Nessa vertente, a OMS aponta que a DPP afeta 10 a 15% das mulheres nos países desenvolvidos. Além disso, em 2023, a prevalência global da depressão variou significativamente entre os países, com a média global estimada em aproximadamente 19,18% entre as mulheres que deram à luz recentemente. As consequências da depressão pós-parto podem ser percebidas na saúde da mãe e no desenvolvimento emocional, social, cognitivo e físico da criança (Ivo et al., 2024).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2019 estimou-se que 10,2% das pessoas de 18 anos ou mais de idade foram diagnosticadas com depressão por um psiquiatra. Isto representa 16,3 milhões de pessoas com a doença no ano de 2019, que teve sua maior alta na área urbana (10,7%) em relação à rural (7,6%) (Brasil, 2020).

Nesse contexto, a depressão pós-parto é influenciada por uma combinação de fatores de risco biológicos, psicológicos e sociais que aumentam a suscetibilidade de algumas mulheres a esta condição. Entre os fatores biológicos, as alterações hormonais significativas que ocorrem após o parto são as mais proeminentes. Uma queda acentuada nos níveis de estrogênio e progesterona pode causar alterações de humor. Além disso, os fatores genéticos também desempenham um papel importante, pois mulheres com histórico familiar de depressão ou transtornos de humor apresentam maior risco de desenvolver DPP (Silva et al., 2022).

A relevância desta questão é notável, uma vez que há poucas iniciativas de saúde na prevenção e tratamento dessa patologia, bem como de seus impactos no desenvolvimento infantil. Por isso, a gritante necessidade de divulgar informações sobre esta temática com a finalidade de encontrar soluções para as pessoas que enfrentam tal condição.

Dada a importância da promoção da saúde e intervenção precoce na condição de mães com depressão pós-parto e a identificação de alterações que possam prejudicar o desenvolvimento da criança, além das ações educativas para mulheres em

todos os aspectos de sua recuperação, se faz necessária a realização da presente revisão sistemática para responder a seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil?

Com o intuito de responder à pergunta problema supracitada, o estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática sobre o impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. Nesta pesquisa foram utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para facilitar o acesso às buscas nas bases, foi utilizado o portal regional BVS (Biblioteca Virtual de Saúde). Os descritores foram escolhidos de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e o MeSH (Medical Subject Headings). Em conformidade com a lista DeCS e MeSH, os termos usados foram: “Depressão Pós-Parto”, “Desenvolvimento Infantil” e “Impactos da Depressão Pós-Parto”. Além dos descritores, os operadores booleanos “AND” e “OR” foram utilizados para combinar os termos nas bases de dados.

Foram seguidas as recomendações da declaração PRISMA, que consiste em uma lista de verificação de 27 elementos e um diagrama de fluxo, para ajudar os autores a melhorarem a comunicação da revisão (Moher et al., 2009; Urrútia & BonfilL, 2010). A coleta dos dados para o presente estudo foi realizada nas bases no período entre março e junho de 2024, com a finalidade de responder a seguinte pergunta norteadora: Qual o impacto da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil?

Foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais publicados em português nos cinco anos (Baratieri & Natal, 2019; Lino et al., 2020; Resende et al., 2021; Silva & Leite, 2020; Videira et al., 2021; Anjos & Peixoto, 2024; Leal, 2022; Neves et al., 2023; Nunes et al., 2023; Pires et al., 2023; Soares et al., 2022), que abordaram o tema a ser estudado e permitiram o acesso pleno ao conteúdo do estudo. Considerou-se como critérios de não inclusão os artigos eliminados por filtros, artigos incompletos publicados antes de 2019, artigos duplicados, artigos excluídos por título e resumo que não atenderam ao objetivo do estudo, artigos completos foram excluídos da análise após leitura cuidadosa que não estavam disponíveis na íntegra.

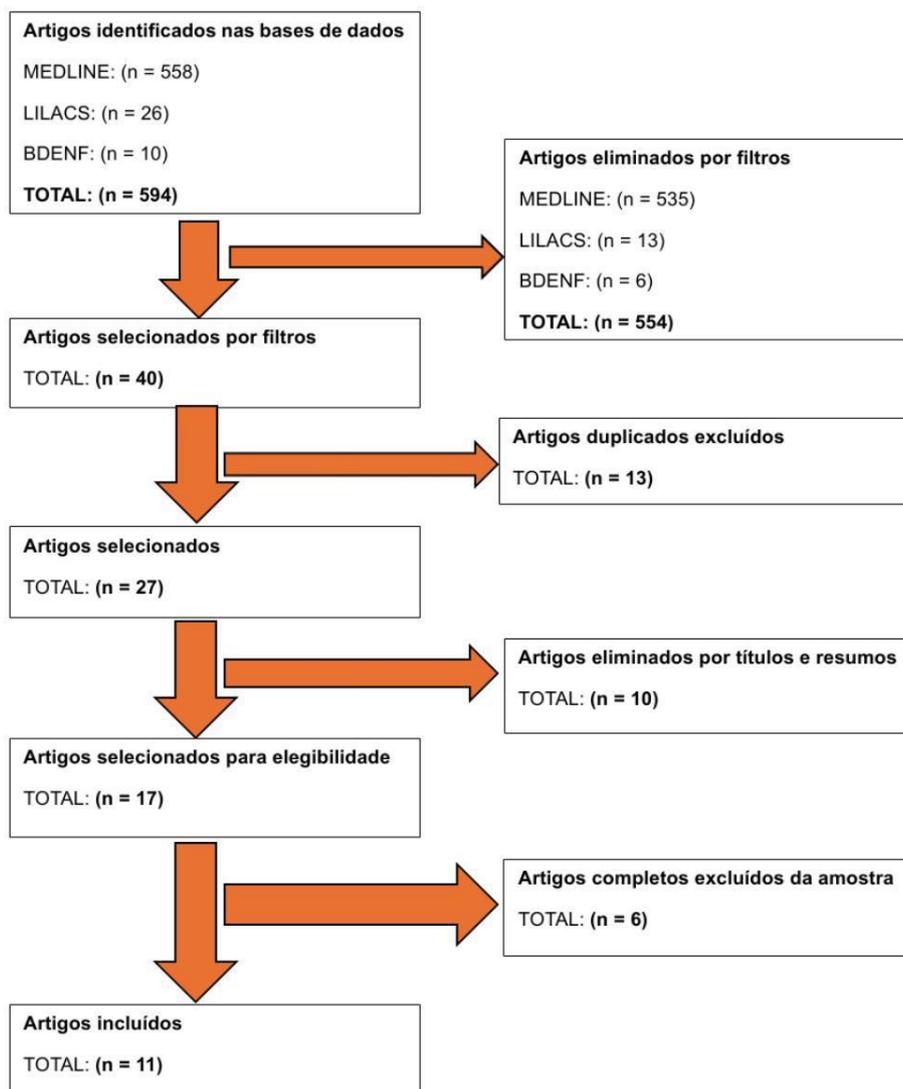
De acordo com as bases foram identificados 594 artigos, nelas foram encontrados: 558 artigos na MEDLINE, 26 artigos na LILACS e 10 artigos na BDNF. Primeiramente foram eliminados 554 pelos filtros: texto completo, idioma – português, período de 2019-2024. Foram selecionados por filtros 40 artigos. Posteriormente 13 artigos duplicados foram excluídos, restando 27 artigos selecionados; 10 artigos foram excluídos por título e resumo, foram selecionados 17 artigos completos para elegibilidade por fim; destes 6 artigos completos foram excluídos da análise por não contemplarem o objetivo do estudo, foram incluídos no estudo 11 artigos conforme observados no diagrama de fluxo, construídos para o processo de seleção de artigos científicos observados na Figura 1.

Para a coleta dos dados, inicialmente foram selecionadas palavras chaves para busca de artigos com conteúdo que contemplassem o objeto do presente estudo. Durante a coleta dos dados nas bases, foi realizada a construção de um diagrama de fluxo para esclarecer como foi realizada a seleção dos artigos incluídos no estudo.

Para a análise dos dados foi construído um quadro composto com a identificação dos autores, ano de publicação da obra, título do artigo, base de dados, amostra, resultados relevantes. Estes foram interpretados e analisados, comparando os dados encontrados nos artigos pesquisados para serem incluídos no presente estudo.

Destaca-se no estudo atual a interpretação e a análise crítica dos autores que levaram à inclusão dos artigos para o estudo. Os autores escolheram materiais com informações que considerem apropriadamente o estudo como apresentado aqui e que atendam às suas expectativas.

Figura 1 - Diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos.



Fonte: Autores.

3. Resultados e Discussão

O Quadro 1 mostra uma visão geral do número de artigos que foram analisados e incluídos para este estudo de revisão sistemática. Nele foi realizada leitura e análise minuciosa de 17 artigos, sendo selecionados 11 deles para a inclusão definitiva no estudo. Nos artigos selecionados consta: Autores, ano de publicação, título, a base de dados da qual foram selecionados, amostra estudada e os resultados relevantes como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos utilizados na revisão sistemática.

Nº Ordem	Autor/Ano	Título/Bases de dados	Amostra	Resultados relevantes
1	Baratieri e Natal (2019)	Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. BDEF	43 artigos	O estudo refere a rejeição aos cuidados maternos para com o bebê, quebra de vínculo com a mãe, ausência do aleitamento materno que pode levar a falta de nutrientes importantes para o desenvolvimento físico do RN.

2	Lino et al. (2020)	O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. LILACS	8 artigos	Observou-se na pesquisa que durante a fase inicial da vida da criança, altos níveis de estresse materno e a baixa qualidade do vínculo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do cérebro, as capacidades de regulação emocional e de lidar com situações de estresse, principalmente em ambientes sociais, como na escola.
3	Resende et al. (2021)	Depressão pós-parto: repercussões no desenvolvimento infantil. LILACS	15 artigos	Os achados relatam que a DPP compromete a continuidade do aleitamento materno, o qual é primordial na fase inicial da vida da criança por ser o alimento mais completo para ela, sendo importante para o bom desenvolvimento do sistema imunológico e também para a interação emocional entre mãe e filho.
4	Silva e Leite (2020)	Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. LILACS	16 artigos	Os resultados do estudo revelam que existe uma associação entre DPP e problemas posteriores do desenvolvimento das crianças, incluindo transtornos de conduta, comprometimento da saúde física, ligações inseguras e episódios depressivos.
5	Videira et al. (2021)	Depressão perinatal: repercussão no desenvolvimento neuropsicológico de bebês LILACS	50 díades (mãe-bebê)	Os dados confirmam que os atrasos no desenvolvimento da linguagem por volta dos 6 meses de vida de algumas crianças, alterações motoras finas e neurobiológicas por volta dos 12 meses de vida de algumas crianças que foram observadas durante a realização deste estudo.
6	Anjos e Peixoto (2024)	Impactos da depressão pós-parto no aleitamento materno e desenvolvimento infantil de recém-nascidos: uma revisão integrativa de literatura. MEDLINE	9 artigos	Evidencia-se que a depressão pós-parto influenciou de forma negativa no aleitamento materno, além de aumentar o risco de dermatite, chiados, atraso no desenvolvimento não-verbal e em concentrações mais baixas de IgA fecal nas crianças.
7	Leal (2022)	Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil. MEDLINE	7 artigos	O estudo confirma que a DPP não incide sobre os aspectos físicos do bebê, e sim sobre o seu desenvolvimento sensorial. Ela impacta diretamente o vínculo materno-infantil.
8	(Neves et al., 2023)	Depressão pós-parto em jovens: fatores de risco e suas repercussões na interação mãe bebê. MEDLINE	25 artigos	Os dados apontam o surgimento de desordens linguísticas, cognitivas, físicas e sociais; abandono da amamentação, que acaba influenciando na alimentação do bebê e em escores nutricionais inferiores.
9	(Nunes et al., 2023)	Impactos da depressão pós-parto no crescimento e desenvolvimento da criança. MEDLINE	15 artigos	A pesquisa revela desordens no crescimento e desenvolvimento infantil e psiquiátricos, falta de amamentação, comprometimento no desenvolvimento comportamental e de QI de crianças em diversos domínios.
10	Pires et al. (2023)	Repercussões clínicas da depressão pós-parto. MEDLINE	15 artigos	O estudo ressalta que os principais tópicos inerentes ao tema incluem o comprometimento do vínculo mãe-bebê, a influência nos marcos do desenvolvimento infantil, como a aquisição da linguagem e das habilidades sociais, bem como a potencial desestabilização das dinâmicas familiares.
11	Soares et al. (2022)	A relação mãe-bebê na depressão pós-parto. MEDLINE	10 mulheres	Aqui se confirmam que distanciamento afetivo traz, prejuízos alimentares e nutricionais, mudanças de comportamento e falta de proximidade familiar no futuro.

Fonte: Autores.

Os resultados deste estudo apontam que os impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil são bem complexos e podem gerar prejuízos imediatamente no primeiro ano de vida como déficit nutricional, retardo psicomotor ou no desenvolvimento da língua por parte da criança, além do afastamento da mãe. Mais tardiamente, pode haver alterações de

comportamento, risco para desencadeamento de depressão infantil, prejuízos na concentração e no aprendizado tanto no ambiente familiar quanto no escolar.

A depressão pós-parto é uma condição que afeta muitas mulheres após o parto e pode trazer diversas consequências para a mulher que acaba de dar à luz, tanto físicas quanto emocionais. Esses efeitos colaterais variam em intensidade e duração dependendo de fatores individuais e contextuais. Um dos principais problemas da DPP é o seu impacto na saúde mental da mulher, causando tristeza profunda e prolongada, ansiedade, irritabilidade e fadiga extrema. Esses sintomas podem durar meses ou até anos, dificultando a recuperação emocional e impactando negativamente na qualidade de vida (Damacena et al., 2020).

Fisicamente, a DPP pode causar problemas como distúrbios do sono e alterações no apetite. As mães afetadas podem ter dificuldade em descansar o suficiente, o que pode piorar a fadiga e a falta de energia. Alterações no apetite também são comuns e podem causar perda ou ganho excessivo de peso (Leal, 2022).

Outra consequência importante da DPP destacada por Soares et al. (2022) é o seu impacto na relação mãe-filho. A depressão pode dificultar a formação de vínculos saudáveis, resultando em menor capacidade de resposta às dicas do seu filho e em menos interações positivas. Isto pode ter um impacto no desenvolvimento emocional e social das crianças.

Essa doença também pode afetar as relações familiares e sociais da mulher após o parto. Muitas mulheres têm dificuldade em manter interações sociais e tendem a afastar-se de amigos e familiares. Isso pode resultar em um ciclo vicioso de isolamento e agravar os sintomas depressivos. Na realização das atividades diárias, as mulheres que sofrem de DPP podem apresentar dificuldades, como cuidar da casa, dos filhos e de si mesmas, podem se tornar muito onerosas, gerando sentimentos de incompetência e frustração constante (Anjos & Peixoto, 2024).

O impacto da depressão pós-parto também pode prejudicar a capacidade das mulheres de regressarem ao trabalho. A falta de concentração, a baixa autoestima e as doenças físicas podem dificultar o desempenho profissional, levando a faltas frequentes ou até mesmo ao afastamento do trabalho. Os efeitos da DPP podem estender-se além do período pós-parto. Pesquisas realizadas por Nunes et al. (2023) mostram que mulheres que sofrem de DPP correm maior risco de desenvolver depressão em outros momentos de suas vidas, principalmente se não receberem tratamento adequado.

A saúde física geral da mulher após o parto pode ser afetada pela DPP. Esta condição está associada a um maior risco de contrair doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e outros problemas de saúde a longo prazo. O estresse crônico e a falta de autocuidado são fatores que contribuem para esse risco. É importante ressaltar que o impacto da DPP não atinge apenas a mulher após o parto, mas também a dinâmica familiar como um todo. A compreensão e o apoio do seu parceiro, família e amigos são fundamentais para a recuperação. Além disso, o acesso a cuidados psicológicos e médicos adequados pode minimizar as consequências e melhorar a saúde e o bem-estar das mães e famílias (Barroncas & Lopes, 2023).

Segundo Videira et al. (2021), em um estudo sobre depressão perinatal: repercussão no desenvolvimento neuropsicológico de bebês, verificou que a DPP é uma condição que afeta significativamente o bem-estar da mãe e o desenvolvimento da criança. Os impactos da DPP no desenvolvimento de uma criança são numerosos e podem se manifestar de diversas maneiras. Baratieri e Natal (2019), em seus estudos sobre ações do programa de puerpério na atenção primária, refere que a DPP pode interferir na capacidade da mãe de interagir emocionalmente com seu filho. Esse envolvimento é especialmente importante nos primeiros meses de vida, quando se estabelece o vínculo afetivo entre mãe e filho. A ausência desse vínculo pode levar a dificuldades emocionais e comportamentais nas crianças mais tarde na vida.

Além disso, a depressão pós-parto pode afetar a capacidade da mãe de prestar cuidados consistentes e adequados. Bebês cujas mães têm depressão materna podem vivenciar menos interações positivas, como brincadeiras, conversas e carinho, o que pode atrasar o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança (Souza et al., 2021).

Outra implicação importante da DPP em relação à amamentação segundo estudo de Resende et al. (2021), é que as mães com DPP podem apresentar maiores dificuldades na amamentação, tanto pela possível diminuição da produção de leite materno

como pela dificuldade em manter uma rotina de amamentação. Assim sendo, aumenta a gravidade do problema, visto que a amamentação é essencial para o desenvolvimento imunológico e nutricional do bebê, de modo que a interrupção desta prática certamente trará resultados negativos para a saúde da criança, tanto a curto quanto a longo prazo.

A DPP também pode influenciar a percepção da mãe sobre a sua competência parental. Sentimentos de inadequação e culpa são comuns, o que pode fazer com que os estilos parentais sejam menos eficazes. Este estilo parental pode reduzir a estimulação cognitiva e física das crianças, de modo que afeta o seu desenvolvimento geral (Videira et al., 2021).

Filhos de mães com DPP também podem manifestar problemas comportamentais aumentados. A pesquisa mostra que essas crianças são mais propensas a apresentar sintomas de ansiedade e depressão durante a infância e a adolescência. Isso pode ser causado por fatores genéticos e pelo ambiente emocional em que a criança cresce. Além disso, a DPP pode causar perturbações na vida familiar diária e nas interações sociais. As crianças podem não ter estabilidade e previsibilidade, que são fatores importantes para um desenvolvimento saudável. A instabilidade do ambiente familiar pode causar estresse e sentimento de insegurança nas crianças (Carvalho & Benincasa, 2019).

A DPP também pode aumentar o risco de negligência infantil. As mães que estão gravemente deprimidas podem ter dificuldade em satisfazer consistentemente as necessidades básicas dos seus filhos, resultando num ambiente menos seguro e estimulante. No longo prazo, as crianças criadas em um ambiente onde a mãe sofre de DPP podem enfrentar desafios educacionais (Leal, 2022).

Segundo pesquisa de Lino et al. (2020), crianças cujas mães sofrem de DPP estão mais suscetíveis a vivenciar diversos problemas acadêmicos devido a fatores emocionais, cognitivos e comportamentais que são influenciados pela condição da mãe. Para esses autores, durante a fase inicial da vida da criança, altos níveis de estresse materno e a baixa qualidade do vínculo, podem afetar negativamente o desenvolvimento do cérebro, as capacidades de regulação emocional e de lidar com situações de estresse, principalmente em ambientes sociais, como na escola. Um dos maiores problemas acadêmicos associados ao PPD é a dificuldade de concentração. Crianças expostas a um ambiente emocional instável devido a DPP podem ter dificuldade de concentração nas atividades escolares.

A incapacidade de manter a atenção pode levar a um baixo desempenho acadêmico, dificuldade em concluir tarefas e problemas no aprendizado de novas habilidades. Além disso, problemas emocionais como ansiedade e depressão, comuns em filhos de mães com DPP, podem impactar o ambiente escolar. Crianças que apresentam ansiedade ou depressão podem apresentar resistência à escola, apresentar queixas físicas frequentes (como dores de cabeça ou de estômago) e ter dificuldade em participar das atividades escolares (Anjos & Peixoto, 2024).

Esses fatores podem levar a faltas frequentes e, portanto, atrasos no aprendizado e no desenvolvimento acadêmico. O comportamento em sala de aula também pode ser influenciado. As crianças criadas num ambiente com DPP podem apresentar comportamentos perturbadores, como agressão ou retraimento social. Essas atitudes podem interferir nas interações com professores e colegas, criar um ambiente menos propício à aprendizagem e resultar em sanções ou na necessidade de intervenção comportamental (Francisco et al., 2021). A falta de apoio parental contínuo e receptivo pode ter um impacto negativo no desempenho acadêmico. As mães com DPP podem ter dificuldade em participar ativamente na educação dos filhos, ajudando-os nos trabalhos de casa, acompanhando o progresso acadêmico ou participando em atividades escolares. Esse baixo nível de envolvimento pode fazer com que as crianças se sintam menos motivadas e apoiadas, resultando em pior desempenho acadêmico (Lino et al., 2020).

Silva e Leite (2020) enfatizam que fisicamente a DPP pode afetar o desenvolvimento motor das crianças. A falta de estimulação e interação adequadas pode levar a atrasos no desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas, que são importantes para a independência e aprendizagem futuras. O desenvolvimento da linguagem também pode ser afetado. Crianças nascidas de mães com DPP podem ter menos exposição à conversação e estimulação verbal, resultando em atrasos na aquisição

da linguagem e nas habilidades de comunicação. Essa constatação não vai ao encontro da pesquisa de Leal (2022) que afirma que a DPP não causa impactos físicos nas crianças.

Na relação entre DPP e Depressão Infantil (DI), a socialização é outro impacto relevante. Os autores Neves et al. (2023) revelaram em sua pesquisa que a DPP pode limitar as oportunidades de interação social para mãe e filho, afetando assim a capacidade da criança de desenvolver habilidades sociais importantes e relacionamentos saudáveis com outras crianças e de se desenvolver como adultos. Segundo Silva e Leite (2020), a relação entre depressão infantil e DPP é uma área de pesquisa complexa e interligada, refletindo como a saúde mental dos pais, especialmente das mães, pode influenciar muito o desenvolvimento emocional e psicológico de seus filhos. Vários estudos mostram que a DPP pode ter um impacto significativo e duradouro na saúde mental de uma criança, incluindo um risco aumentado de depressão infantil.

Nesse sentido, a DPP pode ter um impacto negativo no vínculo emocional entre mãe e bebê. A formação deste vínculo é especialmente importante nos primeiros anos de vida, e a depressão pode prejudicar a capacidade da mãe de fornecer respostas consistentes e amorosas às necessidades emocionais e físicas do seu bebê. Essa falta de apego seguro pode causar problemas emocionais e comportamentais nas crianças, incluindo aumento do risco de depressão (Pires et al., 2023). Além disso, Nunes, Alves e Lopes (2023) acreditam que as crianças expostas à DPP podem crescer num ambiente com reduzidas interações sociais e emocionais. As mães com DPP geralmente apresentam baixa energia e apatia, o que pode resultar na redução das brincadeiras, conversas e estímulos para o bebê. A falta de estimulação adequada pode afetar o desenvolvimento cognitivo e emocional, tornando as crianças vulneráveis a transtornos de humor, como a depressão.

O comportamento modelado é outro fator importante. Muitas vezes as crianças aprendem observando e imitando o comportamento dos pais. Quando uma mãe sofre de DPP e apresenta sintomas como tristeza, irritabilidade ou falta de motivação, a criança pode internalizar esses comportamentos e desenvolver padrões de resposta emocional semelhantes, aumentando assim o risco de depressão durante a infância e adolescência (Schwochow & Frizzo, 2020).

Além do ambiente emocional, Souza et al. (2023) afirma que fatores genéticos também desempenham um papel importante na relação entre DPP e depressão infantil. A pesquisa mostra que uma predisposição genética para a depressão pode ser transmitida de mãe para filho, aumentando a suscetibilidade da criança a transtornos de humor se a mãe sofrer de DPP.

A presença da DPP no ambiente familiar também pode afetar a qualidade das interações sociais das crianças fora do núcleo familiar. Filhos de mães com DPP podem ter menos oportunidades de socialização devido ao isolamento social da mãe, o que pode impactar no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais e contribuir para a depressão infantil. A intervenção inadequada ou tardia no tratamento da DPP pode exacerbar estas consequências negativas. Sem tratamento adequado, os sintomas da DPP podem persistir por longos períodos, prolongando a exposição da criança a ambientes emocionalmente desafiadores e aumentando o risco de desenvolver depressão (Renner et al., 2021).

Por outro lado, o estudo de Lino et al. (2020) enfatiza que o tratamento eficaz da DPP pode reduzir muitos dos riscos associados à depressão em crianças. Intervenções como terapia, apoio social e, em alguns casos, medicação, podem ajudar as mães a recuperar a saúde mental e a melhorar a qualidade dos cuidados e o ambiente emocional da criança.

O apoio da família e da comunidade também pode desempenhar um papel importante na redução do impacto da DPP na depressão infantil. Uma forte rede de apoio pode ajudar a compensar as dificuldades enfrentadas pelas mães, proporcionando aos filhos um ambiente mais estável e seguro, mesmo na presença de PCD (Ivo et al., 2024).

O acompanhamento das crianças cujas mães são diagnosticadas com DPP é muito importante para garantir o bem-estar da mãe e da criança. A DPP é uma doença grave que pode afetar significativamente a capacidade da mãe de cuidar de si mesma e do bebê. Portanto, é importante que a criança seja acompanhada de perto para garantir que receba o apoio e os cuidados necessários neste momento difícil (Soares et al., 2022).

É importante garantir que a mãe receba tratamento adequado para a depressão pós-parto. Isso pode incluir terapia, medicamentos e outras formas de apoio psicológico e emocional. Além de cuidar da mãe, é importante proporcionar um ambiente seguro e amigável para a criança. Isso pode incluir a criação de uma rotina diária estável, garantindo o atendimento das necessidades básicas da criança e proporcionando bastante atenção e carinho (Fontenele et al., 2022; Resende et al., 2021).

Os profissionais de saúde, como pediatras e psicólogos infantis, desempenham um papel importante no acompanhamento das crianças nestas situações. Eles podem ajudar a acompanhar o desenvolvimento de uma criança, reconhecer sinais de dificuldades emocionais e orientar os pais sobre como apoiar o bem-estar de seus filhos (Neves et al., 2023).

A supervisão das crianças deve ser realizada de forma contínua e adaptada às necessidades específicas de cada família. Cada bebê e cada mãe são únicos, por isso é importante fornecer apoio e cuidados personalizados para garantir os melhores resultados. Em última análise, ser pai de uma mãe diagnosticada com depressão pós-parto requer uma abordagem holística e compassiva. Ao cuidar de mães e filhos, podemos criar um ambiente saudável e amoroso que estimule o desenvolvimento e o bem-estar de ambos (Silva, 2020).

É importante ressaltar que o tratamento adequado da DPP pode amenizar muitas das consequências sofridas pela criança. A intervenção precoce, o apoio psicológico e social, bem como o envolvimento de outros membros da família nos cuidados infantis, podem ajudar a minimizar os impactos negativos no desenvolvimento infantil e incentivar um ambiente mais saudável e positivo para as crianças (Matijasevich et al., 2024).

4. Conclusão

A investigação sobre a DPP e o desenvolvimento infantil destaca a importância do apoio integrado e contínuo às famílias afetadas. A colaboração entre pediatras, psicólogos e outros profissionais de saúde pode garantir que mães e crianças recebam os cuidados de que necessitam para prevenir consequências a longo prazo.

O estudo da DPP e do seu impacto nas mães e nas crianças é de importância social e acadêmica, devido às consequências nocivas que esta doença tem na vida das mães, dos bebês e das suas famílias. A nível social, compreender e tratar a DPP é fundamental para garantir a saúde mental e o bem-estar tanto das mães quanto dos bebês, e para promover um ambiente familiar mais saudável e estável.

Nesse sentido, o estudo do impacto da DPP no desenvolvimento infantil é de grande importância profissional para psiquiatras, pediatras, educadores e assistentes sociais. Com conhecimento profundo de como a DPP afeta o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança, esses profissionais podem identificar sinais precoces de problemas e intervir de forma eficaz.

Profissionais experientes podem fornecer apoio e recursos adequados às famílias, promovendo assim um ambiente mais saudável para o desenvolvimento infantil. Além disso, esta compreensão pode informar as práticas e políticas dos serviços de saúde materno-infantil, garantindo que as mães e as crianças recebam os cuidados e a atenção necessários para um desenvolvimento pleno e equilibrado.

Em nível universitário, a investigação sobre o impacto da DPP no desenvolvimento infantil contribui para avanços no conhecimento em áreas como psicologia, psiquiatria, obstetrícia e saúde pública, e permite o desenvolvimento de intervenções e políticas de saúde mais eficazes para prevenir e tratar esta doença. Além disso, a investigação sobre a DPP ajuda a esclarecer estas questões e reduz o estigma associado à saúde mental materna, conduzindo a uma sociedade mais informada e compassiva.

É claro que a DPP não afeta apenas a mãe, mas também tem impactos a longo prazo no crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto, estratégias eficazes de prevenção e tratamento são essenciais. Os investimentos na educação dos pais e em programas de apoio psicossocial podem melhorar os resultados para as mães e os seus filhos e promover um desenvolvimento mais saudável.

A DPP tem um impacto significativo no crescimento e desenvolvimento das crianças, não só refletindo o bem-estar emocional e psicológico da mãe, mas também a saúde, o crescimento e o desenvolvimento da criança. Filhos de mães com DPP têm maior probabilidade de apresentar dificuldades emocionais, comportamentais e cognitivas. É importante reconhecer a DPP como um problema de saúde pública que requer intervenção precoce para reduzir os seus efeitos adversos.

Uma intervenção adequada e oportuna pode minimizar o impacto negativo da DPP no crescimento e desenvolvimento das crianças. Os programas de apoio psicológico e social para mães com DPP são essenciais para melhorar os resultados para mães e crianças. Além disso, aumentar a sensibilização sobre a DPP entre os prestadores de cuidados de saúde e o público pode ajudar na identificação precoce e no tratamento adequado.

Por fim, é importante continuar a investigação sobre a DPP e o seu impacto no desenvolvimento infantil, pois além de avaliar a eficácia de diversas intervenções, a investigação futura deverá também centrar-se na identificação de fatores de risco e de proteção. Somente com uma compreensão mais profunda e abrangente poderemos desenvolver abordagens mais eficazes para combater a DPP e apoiar o desenvolvimento infantil saudável. Estudos futuros poderão questionar que importância teria o estudo do impacto da depressão pós-parto para o avanço da ciência?

Referências

- Anjos, A. C. S., & Peixoto, P. F. (2024). Impactos da depressão pós-parto no aleitamento materno e desenvolvimento infantil de recém-nascidos: uma revisão integrativa de literatura. *Bionorte*, 13(2), 8-15.
- Baratieri, T., & Natal, S. (2019). Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & saúde coletiva*, 24(11), 4227-4238.
- Barroncas, R. A., & Lopes, G. S. (2023). Depressão pós-parto: quais os impactos para a mãe e o RN. *Revista Contemporânea*, 3(12), 30513-30535.
- Brasil. Ministério da Economia. (2020). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Pesquisa nacional de saúde 2019. *Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal*.
- Carvalho, M. T., & Benincasa, M. (2019). Depressão pós-parto e afetos predominantes na gestação, parto e pós-parto. *Interação em Psicologia*, 23(02).
- Damacena, M. P. R., Reichow, J. R. C., Castro, A., & Fernandes, F. S. (2020). Depressão pós-parto e os efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. *Revista Panorâmica online*, 30.
- Fontenele, B. A., Silva, P. H. B., Silva, V. L. N., & Campelo, V. M. B. (2022). Depressão pós-parto: implicações no vínculo mãe-bebê e tratamento baseado em evidências. *Brazilian Journal of Health Review*, 5(6) 22607-22623.
- Francisco, L. C., Cicolella, D. A., & Mariot, M. D. M. (2021). Repercussões da depressão pós-parto na relação mãe-bebê: uma revisão integrativa. *Revista Cuidado Em Enfermagem-CESUCA*, 7(8) 37-51.
- Ivo, D. R. M. S., Costa, E. M., Moraes, M. J. C., Castro, R. C. O. S., & Paleari, A. P. G. (2024). Depressão pós-parto e os impactos na relação mãe-bebê: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences*, 6(2) 1897-1912.
- Leal, M. E. R. (2022). *Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em enfermagem], 28 p. Goiás: Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
- Lino, C. M., Ribeiro, Z. B., Possobon, R. F., & Lodi, J. C. (2020). O impacto da depressão pós-parto no aleitamento materno e no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa. *Nursing*, 23(260) 3506-3510.
- Matijasevich, A., Faisal-Cury, A., Giacomini, I., Rodrigues, J. S., Castro, M. C., & Cardoso, M. A. (2024). Depressão materna e saúde mental infantil aos cinco anos de idade: Estudo de coorte MINA-Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 57.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707599/pdf/pmed.1000097.pdf>
- Neves, A. P., Santos, L. F. B., & Fernandes, T. A. F. A. (2023). Depressão pós-parto em jovens: fatores de risco e suas repercussões na interação mãe bebê. *Revista Científica do Tocantins*, 3(1), 1-10.
- Nunes, J., Alves, I. F. G., & Lopes, G. S. (2023). Impactos da depressão pós-parto no crescimento e desenvolvimento da criança. *Revista Contemporânea*, 3(11), 23824-23849.
- Organização Mundial da Saúde. (2022). *OMS: 20% das mulheres terão doença mental durante gravidez ou pós-parto*. Genebra: Organização Mundial da Saúde. <https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801501>.
- Pires, V. F. D., Guimarães, A. C. C. M., Nascimento, J. F. C., Queiroz, I. B. B., Barbosa Filho, A. A., Melo, J. V. B., Petrucci, J. N. A. C., Melo, R. B., Gomes, L. M. S., & Machado, A. E. S. B. (2023). Repercussões clínicas da depressão pós-parto. *Revista Foco*, 16(9), e3017, 1-12. <https://ojs.focpublicacoes.com.br/foco/article/view/3017/1933>.

- Renner, A. M., Azambuja, C. V., Formiga, L. S., Camargo, J., Gerhardt, B. C., & Arteché, A. X. (2021). Intervenção para mães com depressão pós-parto: protocolos de psicoeducação e treino para reconhecimento de emoção. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 15, 30212, 1-19. <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v15n2/07.pdf>.
- Resende, D. P., Caixeta, D. B., Magalhães, E. A., Nunes, E. A., Silva, G. J., Rocha, I. A., Dornelas, P. H., Nunes, M. R., & Ferreira, M. B. (2021). Depressão pós-parto: repercussões no desenvolvimento infantil. *Editora Científica Digital*, 2, 55-62.
- Schwochow, M. S., & Frizzo, G. B. (2020). Retrospectiva da experiência de gestação de mulheres com depressão pós-parto: estudo comparativo. *Psico*, 51(2), e31889, 1-12. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/31889/26236>.
- Silva, A. L. (2020). *Depressão pós-parto depois de uma gravidez com complicações associadas: Qual a relação?* Tese de Doutorado, 167p. Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- Silva, B. P., Matijasevich, A., Malta, M. B., Neves, P. A. R., Mazzaia, M. C., Gabrielloni, M. C., Castro, M. C., & Cardoso, M. A. (2022). Transtorno mental comum na gravidez e sintomas depressivos pós-natal no estudo MINA-Brasil: ocorrência e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 56(83). <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://www.scielo.br/j/rsp/a/WYHp7FrrKVHPNbrYCYZp3Bf/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, T. A. G., & Leite, M. F. (2020). Vínculo afetivo materno: processo fundamental para o desenvolvimento infantil uma revisão de literatura. *Salusvita*, 39(1), 277-295.
- Soares, W. D. D., Santos, C. G., Jesus, M. I. R., Soares, R. S. M. V., & Jones, K. M. (2022). A relação mãe-bebê na depressão pós-parto. *Cadernos UniFOA*, 17(49), 147-156.
- Souza, L. N. S., Confortin, S. C., Aristizábal, L. Y. G., Chagas, D. C., Vieira, A. C.; Simões, V. M. F., & Alves, M. T. S. S. B. (2023). Sintomas depressivos, ansiedade e os sintomas estressantes durante a gravidez afetam o ganho de peso gestacional?. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28(7), 2087-2097.
- Souza, N. K. P., Magalhães, E. Q., & Rodrigues-Júnior, O. M. (2021). A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. *Research, Society and Development*, 10(15) e597101523272, 1-8.
- Urrútia, G., & Bonfill, X. (2010). Declaración PRISMA: una propuesta para mejorar la publicación de revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Med Clin (Barc)*, 135(11), 507-511.
- Vieira, A. G. A., Irurita-Ballesteros, C., Souza, W. F., & Rocinholi, L. F. (2010). Depressão perinatal: repercussão no desenvolvimento neuropsicológico de bebês. *Editora Científica Digital*, 62-76.